



PROCESSO Nº 701/2006

PROTOCOLO Nº 8.761.282-1

PARECER Nº 232/06

APROVADO EM 14/07/06

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERESSADA: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE

MUNICÍPIO: CASCAVEL

ASSUNTO: Pedido de reconhecimento da habilitação em Língua Alemã do curso de graduação em Letras/Português e respectivas literaturas – Licenciatura – ofertado pelo *Campus* de Marechal Cândido Rondon

RELATORA: TERESA JUSSARA LUPORINI

I – RELATÓRIO

1. Histórico

1.1 Pelo ofício nº 0449/2006-CES/GAB/SETI, de 09 de maio, a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior encaminha a este Conselho pedido de reconhecimento da habilitação em Língua Alemã do curso de graduação em Letras/Português e respectivas literaturas – Licenciatura – ofertado pelo *Campus* de Marechal Cândido Rondon, enviado pelo Reitor por meio dos ofícios n.ºs 853/2005-GRE, de 21 de dezembro, e n.º 863/2005-GRE, de 22 de dezembro.

1.2 A Coordenadoria de Ensino Superior da SETI pela Informação n.º 41/2006-CES/SETI, de 09 de maio, conclui que *“à vista do contido no processo (...) faz-se necessária a regularização pleiteada. A documentação está apta a ser submetida à autoridade superior competente para a devida avaliação ...”*

1.3 Dados Gerais da IES e o PDI

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, foi autorizada pela Lei Estadual n.º 8.680 de 30 de dezembro de 1987; instituída como Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná pelo Decreto Estadual n.º 2.352 de 27 de janeiro de 1988; transformada em autarquia pela Lei Estadual n.º 9.663 de 16 de julho de 1991, funciona com estrutura administrativa *multicampi*, que resultou da congregação de quatro faculdades municipais isoladas, localizadas nas cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Em 1998, a Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão foi incorporada a UNIOESTE, através da Lei Estadual n.º 12.235, de 24 de julho, tornando-se o quinto *campus* universitário. Seu reconhecimento se deu através do Parecer n.º 137/94, do Conselho Estadual de Educação do Paraná e culminou com a Portaria Ministerial n.º 1.784-A, de 23 de dezembro de 1994.



PROCESSO Nº 701/2006

Como instâncias responsáveis a administração superior da UNIOESTE *“organiza-se de forma descentralizada, através das Direções Gerais de Campi. No interior de cada campus, os Centros organizam a realização dos fins institucionais, a partir das grandes áreas do saber, e os Colegiados de Curso, encarregam-se da gestão do ensino de cada curso de graduação e pós-graduação.”*

“(…)

A fim de acompanhar as ações e programas definidos instituiu-se na Unioeste a Avaliação Institucional que tem sido defendida como um mecanismo imprescindível de autoconsciência e de compromisso com o planejamento para a melhoria de qualidade, a democratização e a transparência nas Universidades.

A pesquisa na Unioeste foi impulsionada pelo Planejamento Estratégico de 1996, que contempla ações direcionadas à verificação do ensino...

Na continuidade do processo definiu-se novos objetivos e ações para a pesquisa...

A UNIOESTE consolidou em sua história duas propostas de Planejamento Estratégico. Uma primeira versão em 1996, e uma segunda versão em 2000.

“(…)

Entre os anos de 98 e 99, a equipe (...) trabalhou em uma proposta e encaminhamento de processo de avaliação institucional na UNIOESTE (...) que teve e tem uma importância fundamental por ter sido o primeiro (...) ter impulsionado (...) auto-avaliação, por departamentos (...) a respeito do fazer pedagógico, administrativo...

Este trabalho passou por avanços, entre os anos de 2001 e 2003 (...) que instituiu o segundo processo de avaliação institucional (...) num momento onde os cinco Campi que compõem a UNIOESTE hoje já haviam sido incorporados, bem como o Hospital Universitário...

Todos estes processos de avaliação institucional chamaram a atenção para necessária consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIOESTE. Uma Universidade relativamente nova (...) que se consolidou a partir de faculdades isoladas, o que traz consigo (...) alguns obstáculos a serem superados...Cremos que hoje a UNIOESTE tem condições, históricas e institucionais, de operacionalizar o seu PDI. Pois já avançou (...) um número considerável de cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Latu [sic] Sensu*. Caminhando (...) para a consolidação dos cursos de Pós-Graduação *Strictu [sic] Sensu*.

“(…)” (cf. fls. 422 e 423)

Relata a IES que foi criada uma comissão no início de 2005, pela Portaria n.º 586/2005, a partir da solicitação da Assessoria Institucional com a incumbência de elaborar e desenvolver um trabalho conjunto com o Grupo de Planejamento e Controle –GPC, e com intuito de consolidar uma metodologia para a efetivação do PDI e PPI – Projeto Pedagógico Institucional da UNIOESTE.

A estrutura do Plano de Desenvolvimento Institucional partiu da definição clara da visão e missão da UNIOESTE e o processo para elaboração e implementação do planejamento pode ser sumarizado em quatro grandes etapas: 1) pesquisas da realidade percebida pelos públicos afetados pela instituição; 2) discussão das informações levantadas através da pesquisa e identificação dos problemas e oportunidades; 3) propostas de ações corretivas e projetos de oportunidades; e 4) avaliação dos resultados alcançados.



PROCESSO Nº 701/2006

A visão e a missão da UNIOESTE foram definidas em 1996, tendo sido revisitadas em 2000 durante o Planejamento Estratégico Participativo, estando a seguir apresentadas:

“Visão: Ser reconhecida como uma universidade multi-campi, com centros de excelência na produção e socialização do conhecimento, atenta às características regionais.

Missão: Ser uma Universidade que promova permanentemente a inovação qualitativa nos cursos de graduação e crie núcleos de competência, prioritariamente nas áreas de Educação Básica, Integração Regional e Latino-Americana, Saúde, Biotecnologia, Turismo e Meio Ambiente, buscando excelência na área de desenvolvimento Agro-Industrial.” (cf. fl. 277)

1.4 Justificativa

Conforme descrição da IES *“em 2003 foi implantada a remodelação do Curso de Letras – Português, que passou a ofertar, além da habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, habilitações em Língua Alemã e Língua Espanhola. Essas duas habilitações foram inseridas no Curso tendo em vista a necessidade de reformulação do próprio Curso, que poderia ampliar o número de habilitações e a necessidade regional, já que somente os campi de Cascavel e Foz do Iguaçu ofereciam habilitações em línguas estrangeiras. Para 2005, está proposta a inserção da língua inglesa, sendo que, no momento da inscrição para o vestibular, o candidato fará sua opção pela língua estrangeira que desejar.”*

“(…)

b) Pensando-se no caso específico da língua alemã, este seria o único curso no Paraná a oferecer habilitação para esta língua, excetuando-se Curitiba (...). A comunidade de Mal. Cândido Rondon, por sua origem (colonização/imigração), mantém estreita ligação com descendentes alemães. A influência (...) se verifica em vários segmentos culturais: folclore, costumes, alimentação, arquitetura e a própria língua como fator de comunicação. Isto traz conseqüências para a comunidade, que vão desde saber a língua para integrar-se e ter professores habilitados para ministrar aulas nas escolas que adotaram a língua alemã (...) até a ter professores habilitados para lidar com as interferências da língua (...) sobre o aprendizado de português.

As escolas precisam equacionar este último problema. As questões dialetais envolvem conotações marcadamente familiares (...) Marcar o ensino da língua oficial (...) é uma atitude que deve ser contextualizada ...” (cf. fl. 224)

Além destas justificativas relacionadas mais especificamente com a língua alemã, outras de caráter mais genérico podem ser apontadas:

- permite uma perspectiva de formação continuada;
- amplia enormemente o número de possibilidades de atuação;
- amplia os horizontes de análise e de percepção do mundo;
- a metalinguagem da língua materna e a iniciação em uma outra contribuirá muito para que a sensibilidade para o trato com a



PROCESSO Nº 701/2006

- linguagem e a percepção de como ela funciona se potencializem;
- atende às peculiaridades regionais e pode ser fonte de integração e de valorização da pluralidade cultural; e
 - a possibilidade de adequação e inserção do curso à realidade que o circunda.

1.5 Objetivos Gerais

De acordo com a UNIOESTE o objetivo geral é de ser um espaço de formação permanente, quer isto se dê no nível horizontal da ampliação de possibilidades de outras licenciaturas, quer isto se dê no nível vertical, em termos de manutenção de cursos e programas de especialização permanentes:

- “1. Habilitar profissionais para atuarem no magistério (Nível Fundamental e Médio), na área de Língua Portuguesa e respectivas literaturas e (...) espanhola;
2. Propiciar a necessária competência técnica (produção do conhecimento), para, consciente e reflexivamente, posicionar-se diante da prática lingüística do educando, socializando o saber lingüístico;
3. Contribuir para com a percepção de que o texto literário se constitui numa manifestação de linguagem específica, a qual não pode ser ignorada ou usada especificamente como pretexto para outras atividades, que não a literária;
4. Propiciar o desenvolvimento de atividades de pesquisas acadêmicas, com vistas à formação de profissionais que buscam soluções para os problemas pedagógicos que encontrarão;
5. Oportunizar espaços para que o acadêmico seja levado a participar em atividades de caráter extensionista, seja participando na organização das mesmas, seja contribuindo com o seu trabalho.” (cf. fl. 230)

1.6 Objetivos Específicos do Curso

Com relação à Língua Portuguesa e Língua Estrangeira

“(…)

O desenvolvimento da oralidade em língua estrangeira (...) aproxima a aprendizagem de língua estrangeira à aquisição de língua materna...

A compreensão e a expressão escrita são também imprescindíveis ao aprendizado de uma segunda língua e estão inter-relacionadas...

O ensino de língua estrangeira transcende, contudo, a prática das habilidades de ler, ouvir e escrever...” (cf. fl. 232)

Com relação à Literatura Alemã

“a) Propiciar ao acadêmico uma visão crítico-analítica da produção literária alemã;

b) Ler e discutir textos literários alemães, entendendo-se a literatura como uma manifestação estética relacionada ao contexto histórico, econômico, social e ideológico.” (cf. fl. 233)



PROCESSO Nº 701/2006

1.7 Perfil Profissional – Formação Específica

O Curso de Letras da UNIOESTE, *campus* de Mal. Cândido Rondon ao estabelecer o perfil do profissional, como formação específica, ressalta que:

“...além da formação obtida pelo desenvolvimento de conteúdos voltados à área de Língua Portuguesa, Literatura e Lingüística, o acadêmico tem acesso a disciplinas de língua (...) alemã, que vão compor, juntamente com a fundamentação em literatura alemã (...) uma formação voltada à preparação do acadêmico para atuar especificamente com a língua estrangeira em estabelecimentos de ensino de Nível Fundamental e Médio.

... há as que se detêm, especificamente, às atividades voltadas a prática do ensino de Língua Portuguesa e Literatura e de Língua Estrangeira (...) que atendem as questões relativas ao estágio supervisionado...” (cf. fls. 235 e 236)

Pode-se afirmar que o egresso do curso deverá poder atuar como:

- a) Professor de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas;
- b) Professor da Língua Alemã, ou Espanhola, ou Inglesa;
- c) Redator de texto;
- d) Revisor de texto;
- e) Produtor de texto;
- f) Intérprete;
- g) Tradutor;
- h) Consultor Lingüístico;
- i) Coordenador em grupos de estudo da sua área;
- j) Ministrante de cursos na sua área de formação. (cf. fl. 236)

1.8 Dados Gerais do Curso

O curso de graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Alemã da UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon é resultante da transformação do curso de Letras – Português e respectivas literaturas, que foi autorizado a funcionar pelo Decreto Federal n.º 85.056, de 19 de agosto de 1980, com base no Parecer n.º 101/80-CEE/PR, de 11 de junho, e reconhecido através da Portaria Ministerial n.º 73, de 18 de fevereiro de 1983, com base no Parecer n.º 268/82-CEE/PR, de 8 de dezembro.

A Resolução n.º 260/2004-CEPE, de 30 de novembro, aprovou o currículo do curso de graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Alemã ou Espanhola ou Inglesa do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras – *Campus* de Marechal Cândido Rondon, sendo objeto deste encaminhamento o reconhecimento da habilitação em Língua Alemã com as seguintes características:

- **Curso:** Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Alemã
- **Modalidade:** Licenciatura



PROCESSO Nº 701/2006

- **Carga horária:** 3.005 (Três mil e cinco) horas
- **Turno de funcionamento:** noturno
- **Regime de matrícula:** seriado anual
- **Número de vagas anuais:** 10 (dez)
- **Integralização do curso:** mínimo de 4 (quatro) anos e de no máximo 7 (sete) anos

1.9 Organização Curricular

a) Estágio supervisionado e atividades práticas

A estrutura curricular proposta e implantada em 2004 está dividida em carga horária teórica e prática. A carga horária prática possui **833 horas** que contempla **425 horas** de Estágio Supervisionado, tendo sido aprovado o Regulamento Geral de Estágio Supervisionado do curso através da Resolução n.º 227/2005-CEPE, de 30 de junho; e **408 horas** de práticas como componentes curriculares ao longo do curso, incluindo as práticas de conversação.

b) Atividades acadêmicas complementares

O acadêmico deverá comprovar **200 horas** de atividades acadêmicas complementares, com aproveitamento definido anualmente pelo Colegiado do curso para o período letivo, e corresponde a participação em: eventos da área de formação, cursos, projetos de pesquisa ou extensão universitária, monitoria acadêmica, atividades científicas, artísticas, culturais e que dizem respeito à formação do acadêmico na área.



PROCESSO Nº 701/2006

c) **ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO**

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINA			
Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. de formação GERAL		Fonética e fonologia	68
		Lexicologia da Língua Portuguesa	68
		Tópicos da Gramática Normativa	68
		Retórica	68
		Semântica	68
		Linguística Textual	68
		Análise do Discurso	68
		Filosofia da Linguagem	68
		Didática I	68
		Didática II	68
		Psicologia do Des. e da Aprendizagem	68
		Introdução aos Estudos Literários	136
		Teoria da Literatura	68
		Literatura Brasileira I	136
		Literatura Brasileira II	136
		Literatura Portuguesa I	68
		Literatura Portuguesa II	68
		Introdução aos Estudos Lingüísticos	68
		Estudos Lingüísticos	136
		Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I	136
	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa II	136	
	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa III	136	
	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa IV	68	
Sub Total			2040
2. de formação DIFERENCIADA		Literatura Infanto-Juvenil	68
		Língua Latina I	68
		Língua Latina II	68
		Literatura Alemã/Espanhola/Inglesa	68
Sub Total			272
3. de Formação INDEPENDENTE		Disciplina INDEPENDENTE	68
Sub Total			68
Estágio/Prática de Ensino		Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I/Estágio Supervisionado	170
		Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II/Estágio Supervisionado	85
		Prática de Ensino de Língua Alemã/ Espanhola/Inglesa/Estágio Supervisionado	170
Sub Total			425
Atividades Acadêmicas Complementares			200
TOTAL			3005



PROCESSO Nº 701/2006

d) DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplinas	Pré-requisito Código	Carga Horária			Forma de Oferta Sem/Anual
			Total	Teórica	Prática	
1º ano						
1	Fonética e Fonologia		68	56	12	Anual
2	Lexicologia da Língua Portuguesa		68	56	12	Anual
3	Tópicos da Gramática Normativa		68	56	12	Anual
4	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I		136	112	24	Anual
5	Introdução aos Estudos Literários		136	112	24	Anual
6	Introdução aos Estudos Lingüísticos		68	56	12	Anual
7	Psicologia do Des. e da Aprendizagem		68	56	12	Anual
8	Língua Latina I		68	56	12	Anual
2º ano						
9	Semântica		68	56	12	Anual
10	Retórica		68	56	12	Anual
11	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa II	4	136	112	24	Anual
12	Literatura Brasileira I	5	136	112	24	Anual
13	Teoria da Literatura		68	56	12	Anual
14	Literatura Infanto-Juvenil		68	56	12	Anual
15	Didática I		68	56	12	Anual
16	Língua Latina II	8	68	56	12	Anual
3º ano						
17	Lingüística Textual		68	56	12	Anual
18	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa III	4,11	136	112	24	Anual
19	Didática II	15	68	56	12	Anual
20	Literatura Brasileira II	5,12	136	112	24	Anual
21	Literatura Portuguesa I		68	56	12	Anual
22	Prática de Ensino de Língua Port. e Lit. I/Estágio Supervisionado	7,15	170		170	Anual
23	Disciplina Independente		68	68		Anual
4º ano						
24	Filosofia da Linguagem		68	56	12	Anual
25	Análise do Discurso		68	56	12	Anual
26	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa IV	4,11,18	68	56	12	Anual
27	Literatura Alemã/ Ingl./de Ling. Esp.	4,11,18	68	56	12	Anual
28	Prática de Ensino de Língua Port. e Lit. II/Estágio Supervisionado	7,12,15,19,20,22	85		85	Anual
29	Prática de Ensino de Língua Alemã/Esp./Inglesa/Estágio Supervisionado	4,11,15,18,19	170		170	Anual
30	Literatura Portuguesa II	21	68	56	12	Anual
31	Estudos Lingüísticos		136	112	24	Anual
TOTAL			2805	1972	833	



PROCESSO Nº 701/2006

1.10 Quadro Docente

O corpo docente do curso é constituído por 20 professores (15 efetivos e 5 colaboradores) sendo 1 pós-doutor, 7 doutores e 7 mestres, 2 especialistas e 3 graduados dispostos nos quadros constantes (formação, disciplinas ministradas, regime de trabalho e dedicação) do Anexo I.

1.11 Coordenação do Curso

O Curso de graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Alemã – Licenciatura ofertado pela UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon é coordenado pelo **Professor** **Ciro Damke**, sendo **Licenciado** em Letras – Português/Inglês, Pedagogia, e Estudos Sociais; **Mestre** em Língua Portuguesa; e **Doutor** em Sociolinguística e Dialetoologia, designado pela Portaria n.º 1410/2005-GRE.

1.12 Infra-Estrutura

A unidade administrativa e a Fazenda experimental da UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon contempla uma área construída de 13.705,80 m².

No ano letivo de 2005, o curso de Letras sofreu algumas alterações quanto as dependências. Para 2006 foram previstas salas próprias para orientação e supervisão de estágios, salas de aulas específicas para as línguas estrangeiras, sala para o curso de especialização Língua, Literatura e Ensino, e sala de estudos para os professores.

Há equipamentos audio-visuais à disposição dos cursos deste *Campus*, incluindo o curso de Letras, como também específicos do curso (sala de secretaria, coordenação, dos professores e sala de estudos de Letras). Além dos equipamentos e materiais existentes há ainda à disposição especificamente do Curso: Laboratório de Letras, que está sendo adequado e sala de Projeção.

O acervo bibliográfico é formado por 32.476 livros, dos quais 6.025 (dados de 16/12/05) estão relacionados com o curso de Letras e suas respectivas habilitações. A relação de obras está dividida de acordo com as diversas áreas que compõem o Curso, além de dicionários, enciclopédias e obras na área das artes e cultura que se relacionam com as grandes áreas do Curso: Língua e Literatura. Há também um número considerável de revistas e periódicos.

Ressalta-se que através da Direção do *Campus*, da Direção do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, da Coordenação do Curso e dos Docentes das **disciplinas de Língua Alemã e Espanhola**, envidaram esforços para conseguir a bibliografia básica.



PROCESSO Nº 701/2006

Em primeiro lugar por aquisição, e com relação à Língua Alemã por doação da Escola Suíça de Curitiba e do Instituto Goethe, foi conseguido um acervo bastante expressivo nestas áreas.

O Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação da América Latina – CEPEDAL possui um acervo com mais de 500 livros antigos, sendo a maior parte em alemão.

1.13 Informações Complementares

O atual curso de Letras foi submetido ao Exame Nacional de Cursos, desde 1998, obtendo por quatro vezes **conceito A**. Em 2003, foi constituída a primeira turma de Mestrado em Letras da UNIOESTE, o qual conta com a participação de quatro docentes do Colegiado.

Os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos ou em andamento, pelos docentes do Curso no período de 2003 a 2005 totalizam:

Ano	Projetos de Pesquisa
2003	12
2004	14
2005	09

“...A produção científica, artigos, livros, participação em cursos, seminários, palestras, bancas, do Corpo Docente do Curso referente ao ano de 2005 (em números) é a que segue:

BANCAS					Resu- Mos	Artigo Jornais	Trab. Com.	Está- gio	Org. Livro	Pai- néis	Tradu- ções	Comuni- cações	Ofici- nas
Esp.	Mestr	Dout.	Qual.	Conc.									
02	25	01	07	01	25	22	07	12	04	01	02	23	01

Itens	livros	capí- tulos	arti- gos	pales- tras	cursos	me- sas	asses- sorias	projeto pesquisa	projeto extensão	grupo pesquisa
Total	04	08	48	26	37	43	11	22	16	20

...” (cf. fl. 96)

1.14 Comissão Verificadora

O Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior constitui comissão verificadora pela Portaria n.º 002, de 21 de março de 2006, tendo como Perita, **Iara Bemquerer Costa, Doutora em Ciências (Linguística) pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e Professora do Departamento de Linguística, Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal do Paraná.**



PROCESSO Nº 701/2006

A visita *in loco* nas dependências da UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, ocorreu no período de 4 a 6 de abril de 2006. A Perita emitiu relatório (fls. 489/504) extraíndo as seguintes considerações:

Proposta pedagógica

“A implantação da habilitação em Língua Portuguesa e respectiva literatura e Língua Alemã se deu a partir da transformação da habilitação simples em Língua Portuguesa implantada em 1980. A escolha da língua alemã como segunda habilitação justifica-se pela composição étnica da população da região (...) e também pela necessidade de formação de professores qualificados para dar continuidade ao ensino escolar da língua alemã tanto em escolas regulares quanto em cursos de línguas. A formação de profissionais para atender a essa demanda é insuficiente, uma vez que a única instituição a oferecer essa habilitação (...) era a Universidade Federal do Paraná, em Curitiba... Para definir o perfil do profissional (...) a instituição levou em conta o tipo de clientela (...) (sua origem e nível de conhecimento de línguas), o contexto de funcionamento do curso (período noturno) e a realidade sócio-econômica e cultural do aluno...

No projeto pedagógico são apresentados os objetivos do curso nas diversas áreas de conhecimento (...) Observa-se como linha mestra a formação do professor, contemplada na organização dos programas das disciplinas e na previsão de carga horária específica para essa finalidade... o Currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais (...) A solução encontrada para as horas de prática curricular foi incorporá-las a cada uma das disciplinas (...). O projeto revela boa articulação entre a grade curricular implantada e o perfil do profissional que o curso pretende formar (...) a garantir que o aluno chegue ao fim (...) preparado para atuar como professor de línguas no ensino fundamental e médio

Mesmo com a seleção das disciplinas e boa articulação... a grade curricular apresenta alguns problemas que o Colegiado deve enfrentar nos próximos anos. O primeiro diz respeito à quantidade de pré-requisitos, que podem levar à retenção de um número significativo de discentes ao longo do tempo. Outro problema é a ausência de dispositivos que permitam a constituição de turmas de língua estrangeira mais homogêneas quanto ao conhecimento prévio da língua... Uma terceira característica do currículo destacada pela Comissão é a ausência da flexibilidade da grade curricular, que não prevê a oferta de disciplinas optativas... a universidade não dispõe de um número de professores que permita maior flexibilidade, nem de espaço físico para a oferta concomitante de um número maior de disciplinas”

Visão do Curso

“... foram realizadas reuniões com alunos das três últimas séries do curso (...) os alunos enfatizaram que a qualificação do corpo docente e sua experiência na habilitação em Língua Portuguesa (...) são fatores relevantes para a qualidade da formação de língua materna. Para a formação em língua alemã (...) reconhecem o empenho da universidade em criar as condições para o bom funcionamento do curso (...) Destacaram o avanço ano a ano na constituição de uma biblioteca adequada (...) Apontaram a limitação de terem tido apenas um professor de Língua Alemã até o momento, o que está sendo superado com a contratação de mais um docente...



PROCESSO Nº 701/2006

Os discentes reconhecem que a oferta do curso em período noturno é a melhor opção para suas necessidades...

Em reunião com o corpo docente (...) explicitaram as razões que nortearam, a escolha de conteúdos e práticas que compõe a grade curricular e apresentam depoimentos significativos sobre os problemas que enfrentam com implantação do curso e as possíveis estratégias para solucioná-los (...) Entre as questões discutidas estão as formas de viabilizar o estágio em língua alemã para todos os alunos da habilitação português-alemão e de possibilitar a prática de ensino de literatura. A maioria dos professores (...) atua como professor orientador de estágio. A inclusão (...) de horas destinadas à prática em todas as disciplinas curriculares exige dos docentes um comprometimento constante com a formação do professor.

O Corpo docente apresentou (...) as estratégias (...) para a ampliação do acervo bibliográfico para as novas habilitações.

... fizeram uma apresentação de suas metas (...) mostrando (...) o aumento significativo do número de mestres e doutores.

Entre as atividades de extensão programadas (...) estão as Jornadas de Estudos Lingüísticos e Literários – JELL, realizadas anualmente desde 1998 (...)

Os trabalhos apresentados nesses encontros têm sido publicados em anais.

... enfatizaram também, o volume significativo de publicações de artigos e livros, o que mostra um empenho (...) à produção científica da equipe.

... tanto os discentes quanto os docentes mostraram (...) comprometimento de todos com um projeto de curso que se propõe a executar (...) as Diretrizes Curriculares , Resolução CNE/CP 02/2002..."

Salas de Aula

"... a partir do segundo semestre de 2006, prevê-se a transferência de todas as atividades do curso para o novo bloco de prédio em fase de acabamento (...) O mobiliário é adequado e apresenta bom estado de conservação.

Os sanitários são adequados (...) e estão adaptados para uso de portadores de necessidades especiais (...)

O prédio onde funciona o curso, com uma das alas ainda em construção, está preparado para instalação de um elevador (...) a solução provisória para atendimento a portadores de necessidades especiais é o deslocamento para o andar térreo das disciplinas em que esses alunos se matriculem."

Laboratórios

" O curso conta com um laboratório de língua, com mesa de som, fones de ouvido e gravadores, com capacidade para 20 pessoas (..) o laboratório é antigo (...) apresenta um segundo ambiente de estudo, mobiliado com 20 carteiras e equipamentos para aulas de língua estrangeira: micro-system. Televisão, vídeo-cassete e DVD. Consideramos importante salientar que as modernas metodologias de ensino de segunda língua recomendam o computador como elemento essencial (...) Atualmente, os materiais desenvolvidos são disponibilizados por meio de CDs, DVDs, *softwares* (...) recomenda-se um laboratório com computadores, ligados a internet (...) exclusivo para aulas do curso de Letras.

O diretor do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras reconheceu essa carência e relatou que a universidade tem se empenhado em apresentar às agências de fomento projetos específicos para aquisição de um laboratório de línguas moderno. (...)



PROCESSO Nº 701/2006

Biblioteca

“ O acervo disponível é adequado para o funcionamento da licenciatura em Letras (...) Os dirigentes do *campus* mostraram estar conscientes da necessidade de uma política de atualização e ampliação permanente dos títulos. Entre as habilitações do curso de Letras, a que dispõe de um acervo mais precário é a de Língua Espanhola e respectivas literaturas.

A licenciatura em Língua Alemã conta com um acervo muito bom, obtido graças a doações de algumas entidades, entre as quais se destaca o Instituto Goethe (...) todo o acervo da UNIOESTE está informatizado (...) há também a possibilidade de se consultar todas as bibliotecas dos diferentes *campi* e solicitar o livro (...) Esse empréstimo leva menos de uma semana para ser atendido. Os usuários do *campus* de Marechal Cândido Rondon têm a sua disposição três computadores para consulta ao acervo (...) conta com uma biblioteca central, instalada no piso térreo (...) Os alunos têm a sua disposição mesas para uso individual (bacias) e mesas com 4 lugares em número suficiente (...) Atualmente não dispõe de salas para estudo em grupo nem de acesso à internet (...) apresenta boas condições de iluminação e ventilação (...) Os dirigentes (...) reconhecem a necessidade de ampliação do espaço e prevêem a construção de um prédio novo...”

Melhorias ou adaptações ocorridas

Entre as melhorias e adaptações observadas, destacam-se:

- a) a Ampliação do acervo da biblioteca, para adequar-se a oferta das novas habilitações. Essa ampliação foi significativa no acervo de Língua Alemã e mais lenta na aquisição de obras para as habilitações em Língua Espanhola e Língua Inglesa.
- b) a implantação de pequenas alterações na grade curricular, especialmente no nome das disciplinas, com o objetivo de obter maior homogeneização dos currículos dos cursos de Letras da UNIOESTE.
- c) a alteração do número de vagas em cada habilitação em 2004 e 2005. A primeira alteração teve como objetivo reduzir o número de alunos nas turmas de língua estrangeira. Já a segunda está associada à criação da habilitação de Língua Inglesa, que foi acompanhada de uma redistribuição das vagas das demais habilitações.
- d) a melhoria da titulação dos docentes resultado da liberação dos professores para cursar o mestrado ou doutorado.”

Convênios

“ A UNIOESTE – *campus* de Marechal Cândido Rondon mantém Convênios com escolas do município para viabilizar a realização dos estágios supervisionados. Conta também com a colaboração do Instituto Goethe de Curitiba, através da doação de livros para ampliação do acervo da biblioteca, especialmente de obras literárias em alemão.”

Considerações Finais

“ O curso de Letras – Português/Alemão – da UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon, apresenta um Projeto Pedagógico adequado ao perfil do profissional que quer formar e às nacionais que embasam os cursos de licenciatura. O ponto alto do Projeto Pedagógico é justamente seu comprometimento com a prática pedagógica e estágio, sem perder de vista a formação científico-cultural. Adicionalmente, investe-se na pesquisa



PROCESSO Nº 701/2006

científica, tomando-a como habilidade necessária do professor. O resultado dessa soma é uma formação sólida do profissional que se tem por meta. Apontamos como ressalvas ao Projeto Pedagógico: a quantidade de pré-requisitos, que pode levar à retenção de alunos especialmente nas primeiras séries; a ausência de dispositivos que possibilitem a constituição de turmas relativamente homogêneas quanto ao conhecimento prévio de língua estrangeira; a ausência de disciplinas optativas na grade curricular.

Os professores do curso apresentam uma qualificação muito boa. O colegiado de curso coloca a qualificação docente como preocupação central. Há metas a se atingir e um plano que tornam essas metas possíveis. Além disso, há um grande comprometimento dos professores com o curso. É possível detectar isso através do grande número de projetos de extensão e pesquisa em andamento, da opção pelo regime de trabalho de 40h da maioria dos professores, das condições de trabalho observadas na visita e da satisfação que os alunos manifestaram com o curso. Para que essas condições sejam melhoradas, recomendamos a criação de espaço físico para que os professores possam, permanecer na universidade.

Em relação aos alunos, observa-se que a demanda no vestibular é boa e a evasão se mantém em níveis de normalidade. O fluxo de alunos pelo curso pode ser melhorado com uma flexibilização maior da grade curricular, principalmente no que diz respeito à existência de pré-requisitos.

O curso conta com uma infra-estrutura boa, mas carente de alguns investimentos: construção de um prédio próprio para a biblioteca, ampliação do número de salas de aula, instalação de um elevador, construção de uma cantina. O laboratório de línguas precisa ser atualizado: o ideal seria a criação de um laboratório de informática, voltado especificamente para a aprendizagem de línguas.

Por entender que o curso de Letras – Português/Alemão – da UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, **consegue formar profissionais de qualidade e que as carências apresentadas são contornáveis a curto prazo, recomendamos o RECONHECIMENTO DO CURSO AVALIADO** (grifos nossos)

2. no Mérito

2.1 Em 2003 foi aprovado e implantado através da Resolução nº 15/2001-COU e, Resolução nº 164/2006-CEPE – UNIOESTE o projeto pedagógico do curso de Letras –Português, que passou a ofertar, além da habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas, com 40 (quarenta) vagas anuais, habilitações em Língua Alemã e Língua Espanhola, que previu 24 (vinte e quatro) vagas para cada habilitação, totalizando 48 (quarenta e oito). Em 2004 o número foi reduzido para 20 (vinte) vagas cada habilitação, totalizando 40 (quarenta)). Em 2005 com a inserção da Língua Inglesa as vagas foram distribuídas da seguinte forma: 10 (dez) para o alemão, 15 (quinze) vagas para o espanhol e 15 (quinze) para o inglês, totalizando 40 (quarenta)

2.2 Os acadêmicos assistem juntos as aulas das disciplinas comuns, enquanto na Língua Estrangeira cada turma assiste em salas específicas, da habilitação de sua opção no vestibular.



PROCESSO Nº 701/2006

2.3 O interesse dos alunos pelo curso de graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Alemã foi decrescendo de 2003 a 2005. Para o vestibular de 2006 houve uma crescente expectativa de 32 inscritos para as 10 vagas existentes, com média de 3,2 candidatos/vaga.

2.4 Cabe ressaltar que os ingressantes em 2003 cumpriram as adaptações definidas em 2004 pela Resolução nº 35/2001 – CEPE/UNIOESTE e, Resolução nº 260/2004 – CEPE/UNIOESTE (Anexo II).

II - VOTO DA RELATORA

Diante do exposto e considerando o relatório da comissão verificadora somos pelo **reconhecimento da habilitação em Língua Alemã** do curso de graduação em Letras/Português e respectivas literaturas – Licenciatura ofertado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon, mantido pelo Governo do Estado do Paraná, com 10 vagas anuais, funcionamento no período noturno, com **carga horária de 3.005 (três mil e cinco) horas**, regime de matrícula anual e integralização de no mínimo 4 (quatro) anos e de no máximo 7 (sete) anos.

Recomenda-se:

a) para SETI: que viabilize as condições indicadas pela Perita;

b) Para IES: que envie esforços para adaptar a proposta pedagógica às Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme sugere a Perita.

Alerta-se à IES para o cumprimento dos arts. 31 e 36 da Deliberação nº 1/05 e Deliberação nº 04/05, ambas deste Conselho.

Aprovado o Parecer, encaminhe-se à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para homologação e, após, remetido ao Governo do Estado do Paraná para expedição do competente Decreto.

É o Parecer.



PROCESSO Nº 701/2006

CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova, por unanimidade, o Voto da Relatora.
Curitiba, 12 de julho de 2006.

DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.
Sala Pe. José de Anchieta, em 14 de julho de 2006.



PROCESSO N.º 701/06

ANEXO I

Quadro Docente da Habilitação em Língua Alemã do curso de graduação em Letras/Português e respectivas literaturas – Licenciatura

NOME DO DOCENTE	FORMAÇÃO
	Graduação e Pós-Graduação
Alexandre Sebastião Ferrari Soares	G – Letras-Português e Respectivas Literaturas M – Lingüística de Língua Portuguesa D – Lingüística de Língua Portuguesa (Em andamento: conclusão prevista para maio de 2006)
Antônio Donizeti da Cruz	G – Letras-Português/Inglês e Respectivas Literaturas E – Literatura Brasileira e Língua M – Teoria da Literatura D – Literatura Brasileira
Ciro Damke	G – Letras-Português/Inglês; Pedagogia; Estudos Sociais M – Língua Portuguesa D – Sociolingüística/Dialetologia
Clarice Lotterman	G – Letras-Português e Respectivas Literaturas E – Língua Portuguesa Reflexão Descrição e Ensino M – Literatura Brasileira D – Literatura Brasileira (Em andamento: conclusão prevista para maio de 2006)
Clarice Nadir von Borstel	G – Letras-Português E – Língua Portuguesa M – Lingüística Letras D – Lingüística PhD – Lingüística Aplicada
Edna de Moraes Perreira	G – Letras-Português/Inglês e Respectivas Literaturas E – Literatura Brasileira M – Estudos Literários
Elise Schmitt	G – Letras-Português/Alemão E – Língua Portuguesa (Teoria e Prática)
Izabel Cristina Souza Gimenez	G – Letras-Português E – Literatura Brasileira/ Língua Portuguesa M – Literatura Brasileira D – Estudos Literários
João Carlos Cattelan	G – Letras-Português/ Espanhol M – Letras-Português Lingüística e Língua Portuguesa D – Língua Portuguesa e Lingüística



PROCESSO N.º 701/06

Luciana Vedovato	G – Letras-Português/Inglês e Respectivas Literaturas
Márcia Sipavicius Seide	G – Letras-Port. e Literaturas; Letras-Esp. e Literaturas M – Lingüística e Língua Portuguesa – Lexicologia e Semântica D – Língua Portuguesa
Maria Beatriz Zanchet	G – Letras-Português/Inglês M – Educação/ Ensino
Martinha Alonso Padoin	G – Letras-Português; Letras-Espanhol e Literatura
Mirian Schröder	G – Letras-Português E – Língua Portuguesa e Literatura M – Estudos da Linguagem
Rejane Klein	G – Pedagogia E – Metodologia de Ensino M – Educação
Rita Maria Decarli Bottega	G – Letras-Português e Respectivas Literaturas E – Literatura Brasileira M – Lingüística e Língua Portuguesa
Rita Felix Fortes	G – Letras-Português/Inglês/Francês M – Literatura Brasileira D – Literatura Comparada
Rosana Ferreira Terra	G – Letras-Português E – Literatura Brasileira e Produção de Texto M – Linguagem e Sociedade (Em andamento)
Roslene de Fátima Coito	G – Letras-Português/Alemão e Literaturas E – Lingüística M – Estudos Literários D – Análise do Discurso
Simone Petry Santos	G – Letras-Português/Inglês



PROCESSO N.º 701/06

NOME DO DOCENTE	DISCIPLINAS
Alexandre Sebastião Ferrari Soares	Afastado – cursando doutorado
Antônio Donizeti da Cruz	- Teoria da Literatura (G)
Ciro Damke	- Língua Latina I (G) - Língua Latina II (G) - Sociolingüística/Dialetologia (E/M)
Clarice Lotterman	Afastada – cursando doutorado
Clarice Nadir von Borstel	- Lingüística (G) - Heterogeniedade Lingüística (E/M)
Edna de Moraes Perreira	- Literatura Portuguesa I (G) - Teoria da Literatura (G)
Elise Schmitt	- Língua Alemã II e III (G) - Literatura Alemã (G)
Izabel Cristina Souza Gimenez	- Literatura Brasileira I (G) - Introdução aos Estudos Literários (G)
João Carlos Cattelan	- Análise do Discurso (G) - Lingüística Textual (E/M)
Márcia Sipavicius Seide	- Fonética e Fonologia (G) - Lexicologia (G) - Tópicos de Gramática Normativa (G)
Maria Beatriz Zanchet	Afastada - licença especial
Martinha Alonso Padoin	- Língua Espanhola II e III (G) - Literatura de Língua Espanhola (G)
Mirian Schröder	- Fonética e Fonologia (G) - Lingüística Textual (G)
Rejane Klein	- Didática I e II (G) - Psicologia da Educação (G)
Rita Maria Decarli Bottega	- Prática de Ensino em Língua e Literatura I (G)
Rita Felix Fortes	- Literatura Brasileira I (G) - Literatura Brasileira (E/M)
Rosana Ferreira Terra	- Lit. Infante Juvenil (G) - Oficina de Texto (G)
Roselene de Fátima Coito	- Semântica (G) - Produção de Textos (E/M)
Simone Petry Santos	Língua Inglesa I (G)



PROCESSO N.º 701/06

NOME DO DOCENTE	RT	Efetivo ou Colaborador
Alexandre Sebastião Ferrari Soares	40	Efetivo
Antônio Donizeti da Cruz	40	Efetivo
Ciro Damke	40	Efetivo
Clarice Lotterman	40	Efetivo
Clarice Nadir von Borstel	40	Efetivo
Edna de Moraes Perreira	24	Colaborador
Elise Schmitt	40	Efetivo
Izabel Cristina Souza Gimenez	40	Efetivo
João Carlos Cattelan	40	Efetivo
Luciana Vedovato	24	Colaborador
Márcia Sipavicius Seide	40	Efetivo
Maria Beatriz Zanchet	40	Efetivo
Martinha Alonso Padoin	40	Efetivo
Mirian Schröder	24	Colaborador
Rejane Klein	40	Efetivo
Rita Maria Decarli Bottega	40	Efetivo
Rita Felix Fortes	40	Efetivo
Rosana Ferreira Terra	24	Colaborador
Roselene de Fátima Coito	40	Efetivo
Simone Petry Santos	24	Colaborador



PROCESSO N.º 701/06

ANEXO II
QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

CURRÍCULO EM VIGOR			CURRÍCULO PROPOSTO		
Código	Disciplina	C/H	Código	Disciplina	C/H
	Teoria da Literatura I	120		Introdução aos Estudos Literários	136
	Teoria da Literatura II	60		Teoria da Literatura	68
	Literatura Brasileira I	120		Literatura Brasileira I	136
	Literatura Brasileira II	120		Literatura Brasileira II	136
	Literatura Portuguesa I	60		Literatura Portuguesa I	68
	Literatura Portuguesa II	120		Literatura Portuguesa II	68
	Literatura Infanto-Juvenil	60		Literatura Infanto-Juvenil	68
	Língua Portuguesa I	120		Lexicologia da Língua Portuguesa e Tópicos da Gramática Normativa	68 - 68
	Língua Portuguesa III	120		Análise do Discurso	68
	Língua Portuguesa IV	120		Linguística Textual	68
	Linguística I	60		Introdução aos Estudos Linguísticos	68
	Linguística II	60		Fonética e Fonologia	68
	Linguística III e Linguística IV	60 - 60		Estudos Linguísticos	136
	Língua Latina I	60		Língua Latina I	68
	Língua Latina II	60		Língua Latina II	68
	Didática I	60		Didática I	68
	Didática II	60		Didática II	68
	Psicologia	60		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
	Prática de Ensino em Língua e Literatura 1º grau	120		Prática de Ensino de Língua Port. e Literatura I/Estágio Supervisionado	170
	Prática de Ensino em Língua e Literatura 2º grau	120		Prática de Ensino de Língua Port. e Literatura II/Estágio Supervisionado	85
	Filosofia	60		Não há disciplina equivalente na grade curricular proposta	
	Metodologia Científica	60		Não há disciplina equivalente na grade curricular proposta	
	Sociologia	60		Não há disciplina equivalente na grade curricular proposta	
	Prática Desportiva	60		Não há disciplina equivalente na grade curricular proposta	
	Língua Portuguesa II	120		Não há disciplina equivalente na grade curricular proposta	
	Estrutura e Funcionamento do Ens. De 1º e 2º Grau	60		Não há disciplina equivalente na grade curricular proposta	
	Teoria da Literatura III	60		Não há disciplina equivalente na grade curricular proposta	
	Cultura Brasileira	60		Não há disciplina equivalente na grade curricular proposta	
	Filologia Românica	60		Não há disciplina equivalente na grade curricular proposta	